

Cronologia do caso Epstein

A investigação começa

Março de 2005

A polícia de Palm Beach, na Florida, começa a investigar Jeffrey Epstein, então com 52 anos, na sequência de uma denúncia de agressão sexual apresentada pela família de uma adolescente de 14 anos. Na sequência desta queixa, várias outras menores, muitas estudantes do ensino médio, disseram às autoridades terem sido contratadas pelo milionário para fazer massagens sexuais

Maio de 2006

As autoridades policiais apresentam documentos para acusar Epstein de sexo ilegal com dezenas de menores, mas o procurador estadual Barry Krischer (acusado depois de tratar as adolescentes como prostitutas, em vez de sobreviventes de abuso sexual) envia o caso para um grande júri

Julho de 2006

Jeffrey Epstein é preso depois de indiciado por solicitação de prostituição. A acusação relativamente menor irrita os responsáveis da polícia de Palm

Beach, que acusam publicamente Krischer de dar tratamento especial a Epstein. O FBI inicia uma investigação.

2007



Procuradores federais preparam uma acusação, mas durante um ano os advogados de Epstein mantêm conversações com o procurador federal em Miami, **Alexander Acosta** (nomeado em 2017 secretário do Trabalho pelo Presidente Donald Trump, cargo a que renuncia após a prisão de Epstein em 2019), sobre um acordo para evitar um processo federal

Acordo secreto trava acusações

Junho de 2008

Epstein declara-se culpado das acusações estaduais: uma acusação de solicitação de prostituição e uma acusação de solicitação de prostituição de menores de 18 anos. É condenado a 18 meses de prisão. Mediante um acordo secreto, no qual Acosta teve um papel crucial, o Ministério Público Federal concorda em não processar Epstein por crimes federais. O milionário cumpre a maior parte da pena (13 meses) no âmbito de um programa de trabalho externo que permite saídas diurnas da prisão de Palm Beach

Maio de 2009



Uma das acusadoras de Epstein, **Virginia Roberts Giuffre** (cujo nome aparece no processo como "Jane Doe 102"), natural da Califórnia entra com uma ação judicial, alegando que ele e Ghislaine Maxwell, principal cúmplice do milionário e filha do falecido magnata dos media Robert

Maxwell, a forçaram a manter relações sexuais com "membros da realeza, políticos, académicos, empresários" e outros. A ação judicial não cita os nomes dos homens. Num acordo de confidencialidade, Giuffre concorda em retirar as alegações de abuso sexual contra Epstein em troca de 500 mil dólares. O documento - arquivado sob sigilo e que se tornou público apenas em janeiro de 2022, no âmbito do processo contra o príncipe André - contém uma cláusula de "libertação geral", que protege não apenas Epstein, mas também outros potenciais acusados (associados) em processos futuros

Julho de 2009

Epstein é libertado da prisão. Durante a década seguinte, as acusadoras de Epstein travam uma batalha judicial para anular o acordo federal de não acusação

Media e novos processos mantêm visibilidade do processo

2 de março de 2011



O jornal 'Daily Mail' publica uma entrevista com Virginia Giuffre na qual esta descreve ter viajado com Jeffrey Epstein para Londres aos 17 anos e passado uma noite a dançar com o então **príncipe André**. A história e uma foto do terceiro filho da rainha Isabel II com o braço em volta de Giuffre criam uma crise para a família real britânica. Na sequência desta entrevista, agentes do FBI entrevistam Virginia Giuffre

30 de dezembro de 2014



Os advogados de Giuffre entram com uma ação judicial, alegando que a então

adolescente manteve relações sexuais com o príncipe André e outros homens, incluindo "Presidentes estrangeiros, um primeiro-ministro conhecido e outros líderes mundiais". Entre os nomes que vieram a público estão, por exemplo, **Ehud Barak**, ex-primeiro-ministro israelita, Bill Richardson, antigo governador do Novo México, George J. Mitchell, antigo líder da maioria democrata no Senado dos EUA, Marvin Minsky, cientista que criou o gabinete de inteligência artificial do MIT, Alan Dershowitz, advogado norte-americano, Jean-Luc Brunel, agente de modelos francês, Thomas Pritzker, presidente executivo da cadeia de hotéis Hyatt, Glenn Dubin, gestor de fundos de investimento. A maior parte destes homens negaram as acusações

2015



Virginia Giuffre processa **Ghislaine Maxwell** por difamação, depois de esta ter chamado de "mentiras óbvias" as suas declarações que implicavam Maxwell na rede de tráfico sexual de menores organizada por Epstein. Em 2017, Giuffre ganha o caso e recebe uma quantia não revelada

Novembro 2018



O jornal 'Miami Herald' publica uma série de reportagens sobre o tratamento do caso Epstein e o papel de Alexander Acosta, então já secretário do Trabalho no primeiro mandato (2017-21) de **Donald Trump**. A cobertura intensifica o interesse público na figura de Jeffrey Epstein

Justiça de Nova Iorque retoma investigação

6 de dezembro de 2018

Agentes do FBI e Ministério Público Federal de Manhattan iniciam uma nova investigação sobre Epstein

6 de julho de 2019

Epstein é preso sob novas acusações de tráfico sexual apresentadas pelos promotores de Nova Iorque, que concluíram não estarem vinculados ao acordo anterior de não acusação, estabelecido entre o arguido e as autoridades da Florida. Dias depois, é o momento de Acosta renunciar ao cargo de secretário do Trabalho

10 de agosto de 2019



Jeffrey Epstein, então com 66 anos, apareceu morto na cela do Centro Correccional Metropolitano de Nova Iorque. A causa da morte é suicídio por enforcamento

2 de julho de 2020

Os procuradores federais em Nova Iorque acusam Ghislaine Maxwell de crimes sexuais, alegando que ajudou a recrutar e a abusar das vítimas de Epstein

30 de dezembro de 2021

Depois de um mês de julgamento, Maxwell é condenada por tráfico sexual e outros crimes

28 de junho de 2022

Ghislaine Maxwell é sentenciada a 20 anos de prisão. É, até hoje, a única pessoa presa por ligações ao predador sexual

Janeiro de 2024

O interesse público pelo caso Epstein ressurgiu depois de um juiz tornar públicos mais registos judiciais num processo relacionado

Um novo Presidente e uma nova crise política

20 de janeiro de 2025

Amigo e vizinho de Jeffrey Epstein durante anos, Donald Trump regressa à Presidência norte-americana. Durante a campanha eleitoral de 2024, sugeriu abrir mais arquivos governamentais sobre Epstein - o discurso muda, no entanto, nos meses seguintes, com Trump a classificar o caso como uma "farsa" montada pela oposição democrata

Fevereiro de 2025

A procuradora-geral **Pam Bondi** sugere, numa entrevista ao canal Fox News, ter uma "lista de clientes" de Epstein na sua mesa. O Departamento de Justiça dos Estados Unidos distribui pastas marcadas como "desclassificadas" a influenciadores de extrema-direita, mas grande parte das informações era já pública há muito tempo



25 de abril de 2025

Virginia Roberts Giuffre suicida-se, na Austrália, aos 41 anos. Era a mais conhecida das vítimas da rede de tráfico sexual de Epstein. Advogada, fundou a organização sem fins lucrativos Victims Refuse Silence em 2015

7 de julho de 2025



O Departamento de Justiça afirma que Epstein não mantinha uma "lista de clientes", não prevendo divulgar mais arquivos relacionados com a investigação sobre tráfico sexual. Os congressistas **Ro Khanna, democrata da Califórnia, e Thomas Massie, republicano do Kentucky**, apresentam a Lei de Transparência dos Arquivos de Epstein, que obriga o Departamento de Justiça a divulgar arquivos da investigação a Epstein. O 'Wall Street Journal' noticia que

o nome de Trump é referido numa carta sexualmente sugestiva, incluída num álbum de 2003 para o 50.º aniversário de Epstein. Trump nega ter escrito a carta e processa o jornal

24 e 25 de julho de 2025



Num esforço para acabar com a crise política, o vice-procurador-geral **Todd Blanche** entrevista Maxwell, que nega qualquer irregularidade e afirmou nunca ter visto Trump envolvido em qualquer atividade sexualmente inadequada. Depois disso, a cúmplice de Epstein é transferida de uma prisão de segurança mínima na Florida para um campo de presos de segurança mínima no Texas

Um príncipe perde o título real

21 de outubro de 2025

As memórias póstumas de Virginia Giuffre são publicadas. Nelas, reiterou as alegações de que Jeffrey Epstein e Ghislaine Maxwell a traficaram sexualmente para homens poderosos, incluindo o príncipe André

30 de outubro de 2025

O rei Carlos III retira a André o título de príncipe e determina que saia da residência real

12 de novembro de 2025

Uma comissão da Congresso divulga uma série de emails trocados entre Epstein e outras pessoas, incluindo André Mountbatten-Windsor, o aliado de Trump Steve Bannon, o ex-secretário do Tesouro Larry Summers e o fundador do LinkedIn Reid Hoffman. Num email de 2019, enviado a um jornalista, Epstein escreveu que Trump "sabia sobre as raparigas", sem explicar o que isso significava

14 de novembro de 2025



A pedido de Trump, a procuradora-geral Pam Bondi anuncia que o procurador federal de Manhattan vai investigar as ligações de Epstein com alguns dos adversários políticos do republicano, incluindo o antigo Presidente **Bill Clinton** (democrata), Summers e Hoffman, um proeminente doador democrata. Nenhum desses homens foi acusado de má conduta pelos acusadores de Epstein

18 de novembro de 2025

O Congresso dos EUA aprova a Lei de Transparência dos Arquivos de Epstein. Trump assina a lei no dia seguinte

19 de dezembro de 2025

O Departamento de Justiça começa a divulgar os registos. O lote incluiu fotografias que Jeffrey Epstein mantinha em casa com vários famosos, que conheceu ao longo dos anos, incluindo Donald Trump e Bill Clinton. Depois de divulgar apenas uma pequena parte dos documentos disponíveis, porém, o Departamento de Justiça suspende as divulgações, alegando precisar de mais tempo para analisar os registos

Escândalo sem fim

30 de janeiro de 2026

O Departamento de Justiça começa a divulgar o que o vice-procurador-geral, Todd Blanche, diz serem mais de 3 milhões de páginas de documentos, 2 mil vídeos e 180 mil imagens. Os arquivos são publicados no site do departamento, implicam centenas de nomes, e geram uma onda de reações políticas e sociais, nos EUA mas também um pouco por todo o Mundo

A questão impõe-se: o que mais estará para vir?